

PRIMEIRAS VIVÊNCIAS NA ESCOLA: o PIBID como experiência fundamental para o processo formativo de um futuro professor.

ALMEIDA, Belit ¹
RIBEIRO, Nathalia ²
OLIVEIRA, Thaynara ³
SOBRINHO, Paulo ⁴
OLIVEIRA, Anízia ⁵

RESUMO: Este trabalho corresponde ao relato de experiências e vivências advindas da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, vinculado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Campus Salvador. Objetiva-se explorar as principais ações desenvolvidas no âmbito do Subprojeto Geografia do PIBID/IFBA, que teve como uma das instituições de ensino parceiras o Colégio Estadual Duque de Caxias, bem como ressaltar a profunda relevância e impacto da experiência na formação acadêmica dos futuros professores contemplados pelo projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Ambiente escolar; Ensino de Geografia.

1 INTRODUÇÃO

O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ao promover interações reais entre a formação teórica e a prática docente, não só estreita o vínculo entre as escolas e as instituições de ensino superior, como também

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA, Campus Salvador. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID / IFBA, belitalmeidac@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA, Campus Salvador. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID / IFBA, ribeirosilvanathalia@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA, Campus Salvador. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID / IFBA, thayivyoliveira@gmail.com

⁴ Licenciado em Geografia / Professor de Geografia da Educação Básica, Bolsista Supervisor do Subprojeto, Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, IFBA, *Campus Salvador*, paulo.sobrinho@enova.educacao

⁵ Professora do Departamento de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA, Campus Salvador, Coordenadora de Área do Subprojeto Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID / IFBA, aniziacoliveira@gmail.com.

enriquece o processo educativo ao oferecer aos futuros professores uma experiência imersiva que prepara eficazmente para os desafios da profissão. Este programa é um passo significativo na direção de uma formação docente mais integrada e alinhada com as demandas contemporâneas do ensino.

Paredes e Guimarães (2012), conclamam a importância do PIBID como um programa que viabiliza a valorização e o reconhecimento das licenciaturas promovendo um novo status para os cursos de formação, incentivando a profissão docente, por meio de promoção “de ações a serem desenvolvidas nas escolas públicas da educação básica por alunos das licenciaturas em conjunto com os professores dessas instituições e os docentes das universidades” (PAREDES; GUIMARÃES, 2012, p.266).

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo descrever a experiência e vivência de iniciação à docência em Geografia em turmas de ensino fundamental do Colégio Estadual Duque de Caxias, instituição de ensino localizada no bairro da Liberdade, em Salvador. As ações desenvolvidas em sala de aula buscaram incentivar um ambiente educacional construtivo e estimulante, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais dos estudantes, inserindo recursos didáticos variados para o trabalho com os conteúdos das unidades didáticas. Com isso, os pibidianos propuseram-se a desenvolver atividades que incentivassem os estudantes a participarem ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Os recursos jogos, músicas e slides foram utilizados pelos discentes, constituindo -se como meios para a dinamização das aulas, promovendo uma aprendizagem envolvente e estimulando o interesse dos estudantes.

Todas as atividades vivenciadas no PIBID demonstraram que, o processo de ensinar e aprender para construir conhecimento é extremamente complexo e vai muito além da transmissão de conhecimentos, envolvendo múltiplos saberes acionados em setores, tempos e espaços de várias socializações (Stentzler, 2012). Deste modo, nota-se que o PIBID, revela-se uma experiência extraordinária e fundamental para o professor em formação, promovendo uma reflexão sobre as dinâmicas escolares e evidenciando a sensação de conexão com a vivência docente.

2 METODOLOGIA

As atividades realizadas no colégio estadual Duque de Caxias foram cuidadosamente planejadas, embasadas em teorias e recursos didáticos especialmente construídos para as vivências. A imersão escola ocorreu mediante o desenvolvimento de diagnóstico do espaço escolar e do perfil das turmas que foram alvos das ações do Subprojeto. O conhecimento das características das turmas favoreceu o processo de planejamento das ações em sala de aula.

A partir da realização de encontros quinzenais com a Coordenação de Área do Subprojeto, as equipes de discentes desenvolveram leituras de obras de autores da Área de Educação e Ensino de Geografia. Tal atividade de leitura e discussão de referenciais teóricos ocorreu em toda vigência do Programa e objetivou aprofundar a compreensão sobre as temáticas e metodologias defendidas pela proposta do Subprojeto.

No tocante às atividades de acompanhamento das aulas do professor supervisor, os discentes puderam semanalmente colaborar com as propostas de atividades realizando pesquisa e produção de materiais. Quanto ao desenvolvimento de experimentação de ações coparticipativas, destacaram-se as atividades voltadas ao trabalho com recursos de ensino, dentre elas as que foram direcionadas para a mediação acerca dos conteúdos Regionalização e África.

As atividades envolvendo a utilização de jogos nas aulas de Geografia tiveram destaque e objetivaram contribuir, dentre os conteúdos explorados, com a construção do conhecimento relacionado ao conteúdo Regionalização do continente africano, tendo buscado explorar a superação de visões estereotipadas acerca desse continente. A experimentação do jogo (Jogo da Memória África), buscou contemplar uma abordagem lúdica, atrativa, visando a dinamização das aulas, a geração de curiosidade sobre os conteúdos trabalhados e a motivação dos estudantes no processo de construção de conhecimentos significativos.

O jogo utilizado tinha o objetivo de encontrar os pares das cartas, nesse sentido os pares seriam a bandeira do país e a carta correspondente contendo curiosidades relacionadas a temas geográficos como aspectos físico e socioculturais dos países. A experimentação aconteceu separando a sala em dois grupos, cada par de cartas

encontrado o estudante fazia a leitura das informações contidas na mesma para todos do grupo. Os ganhadores de cada grupo fizeram a partida final e então o aluno ganhador recebeu um prêmio simbólico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades coparticipativas no cotidiano de sala de aula foram desenvolvidas pela equipe na turma do 8º ano e inicialmente contemplaram o planejamento das ações que se voltaram para o estudo do conteúdo, pesquisa de dados e informações sobre o tema e construção de recursos didáticos.

O uso do Jogo da Memória (Figura 01), um dos recursos elaborados pela equipe, permitiu explorar outros formatos de aula, sobretudo as que muitas vezes têm no livro e em exercícios padronizados seu principal recurso didático.

Figura 01. Jogo da Memória elaborado pela equipe para trabalho com o conteúdo África.



Fonte: Acervo da equipe. 2023.

O jogo teve com o objetivo ser rápido, simples e dinâmico, além disso, desmitificar as percepções negativas frequentemente associadas aos países africanos. Os estudantes envolveram-se ativamente no processo, participando integralmente da experiência no dia da atividade. Isso permitiu que não apenas informações diversas sobre os países africanos fossem exploradas, mas também que houvesse melhor compreensão sobre suas características físicas, humanas,

auxiliando a desfazer estereótipos e a promover uma apreciação mais completa e justa da diversidade e complexidade do continente africano, de uma maneira atrativa e interativa.

Além das experiências anteriores, o Dia da Consciência Negra foi enriquecido por um intenso intercâmbio de conhecimentos e aprendizados entre os participantes do projeto e os alunos. Os bolsistas do programa trouxeram duas músicas significativas: "Eu sou", do cantor Washington Duarte, e "Todo Camburão Tem um Pouco de Navio Negroiro", do grupo musical O Rappa. A partir dessas músicas, foi proposta uma conversa e um debate sobre suas interpretações, relacionando-as com o contexto do Dia da Consciência Negra. A disposição da sala em formato de semicírculo criou um ambiente acolhedor e propício para o diálogo entre os participantes.

Durante o debate, temas como a celebração da beleza dos corpos negros e as tristes realidades do racismo ainda presentes na sociedade contemporânea foram abordados com profunda seriedade pelos alunos. Eles analisaram as músicas com atenção, resultando em um momento único e repleto de compartilhamento de experiências. Essa troca de vivências não apenas enriqueceu a compreensão dos participantes sobre a cultura negra, mas também promoveu uma reflexão profunda sobre questões sociais pertinentes, contribuindo para um ambiente de aprendizado significativo e inclusivo.

Além das atividades descritas, o impacto dessas experimentações estendeu-se além das salas de aula, influenciando positivamente a cultura escolar como um todo e a comunidade. Os alunos, agora mais conscientes e engajados, demonstram maior interesse em questões sociais e globais, refletindo uma maturidade de cidadão em construção. O feedback recebido de estudantes e educadores tem sido extremamente positivo, ressaltando a eficácia das metodologias aplicadas e a relevância dos temas abordados, esse impacto é percebido a longo prazo, na formação e no cotidiano.

Os pibidianos, por sua vez, têm refletido sobre essas vivências, reconhecendo-as como fundamentais para o seu crescimento profissional. Eles relatam uma maior confiança em suas habilidades pedagógicas e um compromisso renovado com a educação inclusiva e transformadora. Essas reflexões são essenciais para a formação

contínua dos futuros professores, que se veem não apenas como transmissores de conhecimento, mas como facilitadores de um aprendizado que empodera e inspira.

Mediante a observação atenta e a série de experimentações realizadas nos encontros semanais na escola, constatou-se que o planejamento didático-pedagógico, aliado à aplicação sistemática e aos recursos didáticos lúdicos, desempenhou um papel crucial no engajamento ativo dos estudantes durante o processo de aprendizagem. Essa abordagem permitiu que os estudantes não apenas construíssem conhecimento, mas também colaborassem ativamente no processo educacional em que estavam inseridos. Os diálogos latentes entre estudantes e graduandos possibilitaram uma integração profunda com a realidade escolar, permitindo-lhes compreender alguns aspectos do processo de ensino-aprendizagem de forma mais ampla e contextualizada. A interação direta com alunos, professores e comunidade escolar contribuiu para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, sociais e emocionais essenciais para a prática docente.

Os resultados alcançados pelo PIBID são impactantes. Através de projetos de intervenção pedagógica, os bolsistas têm a oportunidade de experimentar e conhecer novas abordagens de ensino, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes e para o fortalecimento do vínculo entre teoria e prática (Figura 02).

Figura 02. Equipe de discentes participantes do PIBID.



Fonte: Acervo da equipe. 2023.

A colaboração entre universidade e escola promove um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde professores em formação e profissionais da

educação compartilham conhecimentos e experiências, enriquecendo o processo educativo.

O PIBID destaca-se como um catalisador na formação docente, promovendo a integração entre teoria e prática através da inserção de bolsistas em ambientes reais de ensino. Este programa incentiva a criação de métodos de ensino inovadores e inclusivos, fortalece a colaboração educacional e contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas, sociais e de autonomia nos alunos, preparando-os para serem cidadãos ativos e responsáveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID é uma experiência muito rica para os futuros professores. A oportunidade de vivenciar o ambiente escolar nos primeiros semestres do curso permite uma percepção mais profunda da vida docente, enriquecendo ainda mais a formação. A experimentação possibilitou um momento de rico envolvimento e aprendizagem, estreitando laços entre estudantes, professor e pibidianos. A utilização do Jogo da Memória como recurso didático trouxe uma perspectiva divertida para o processo de ensino. Com o jogo foi possível notar o interesse e a participação de todos.

Ao longo das vivências proporcionadas pelas experimentações realizadas no Colégio Estadual Duque de Caxias, percebeu-se a essencialidade de sempre contextualizar o tema abordado em sala de aula, vinculando-o ao cotidiano dos estudantes. Compreende-se que o estudante transcende o papel de receptor, assumindo a posição de interlocutor ativo em seu processo de formação. Dessa forma, a sala de aula se reinventa como um ambiente dinâmico para a construção coletiva do saber, onde cada estudante é protagonista, contribuindo ativamente para o diálogo e a interação.

Tal ambiente fomenta o desenvolvimento de uma perspectiva crítica acerca do processo educacional, capacitando os alunos a refletirem sobre sua própria trajetória de aprendizagem e sobre o mundo que os cerca. Os alunos têm voz e anseiam por ser ouvidos, para que, assim, possam interagir, dialogar e, principalmente, desenvolver um olhar crítico sobre o processo educacional no qual estão inseridos.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES); ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), bem como à Escola Estadual Duque de Caxias, por ter proporcionado momentos de extrema relevância para a formação de futuros professores. Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos a todos que, de alguma forma, colaboraram para o nosso desenvolvimento no projeto. Um agradecimento especial é direcionado aos professores Anizia Oliveira e Paulo Sobrinho, bem como à turma 8ºVB, cujo convívio, parceria e dedicação foram essenciais para a nossa transformação.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. O ensino da geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHAFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André. **Geografia Em Sala De Aula: Práticas E Reflexões** - 4a ed. Editora UFRGS Porto Alegre, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Editora Papirus, 2012.

GRAÇA, A. B. S. O conhecimento pedagógico do conteúdo: o entendimento entre a pedagogia e a matéria. In: GOMES, Paula Botelho; GRAÇA, Amândio Braga dos Santos. (Orgs.) **Educação Física e Desporto na escola: novos desafios, diferentes soluções**. Porto: FCDEF-UP, 2001. p. 107-120.

KAERCHER, Nestor André. **A Geografia é o nosso dia-a-dia**. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHAFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André. **Geografia Em Sala De Aula: Práticas E Reflexões** - 4a ed. Editora UFRGS Porto Alegre, 2003.

PAREDE, G. G.; GUIMARÃES, O. M. **Compreensões e Significados sobre o PIBID para a Melhoria da Formação de Professores de Biologia, Física e Química**. Revista química nova na escola. Disponível em: http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc34_4/13-PIBID98-12.pdf. Acesso em: 26 de março de 2024.

STENTZLER, M. M. **Formação docente e cotidiano escolar: novas prioridades para as Licenciaturas a partir do PIBID**. IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, p. 1 –15, 2012.